

## DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO  
SEGUNDO SÃO MATEUS

Mt 10, 26-33

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, dissei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: valeis muito mais do que todos os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus».

*Palavra da Salvação.*

## NÃO TENHAIS MEDO

### REFLEXÃO DOMINICAL

É certo que ser cristão em muitas situações traz como consequência perseguições, hostilidades, sofrimentos, etc. Ninguém pode escolher o caminho cristão a pensar numa vida de facilitismo. É preciso encarar sempre as dificuldades com a consciência da força e do auxílio divino, pois não seremos abatidos e a vitória final será nossa pela perseverança.

O Evangelho deste XII domingo do Tempo Comum estabelece o facto de que são inevitáveis as perseguições, mas teremos sempre uma presença reconfortante na nossa caminhada. Neste Evangelho, Jesus está a preparar os

Seus discípulos para a missão apostólica e, por três vezes, aparece a expressão “não temais” para mostrar a necessidade de uma confiança absoluta em Deus. Não ter medo é uma atitude do cristão para o anúncio do Evangelho, ou seja, teremos de aprender a melhorar o nosso empenho como cristãos. De facto, o medo é um dos inimigos da nossa vida cristã e temos de enfrentar as ameaças quotidianas, como por exemplo, não recear as ameaças físicas por parte daqueles que desejam silenciar o anúncio da Palavra de Deus. A razão pela qual os apóstolos não ficarão paralisados pelo medo é que eles



sabem que contam com a proximidade e a ajuda de Jesus em todos os momentos. Como afirma o Papa Francisco, «o único medo que o discípulo deve ter é o de perder esse dom divino, a proximidade, a amizade com Deus, renunciando a viver

segundo o Evangelho e causando deste modo a sua morte moral, que é a consequência do pecado»

O Catecismo da Igreja Católica (1808) oferece-nos um bom remédio para vencermos o medo, ou seja, uma virtude que todos os cristãos necessitam de cultivar e viver. A fortaleza é a virtude moral que, no meio das dificuldades, assegura a firmeza e a constância na prossecução do bem. Torna firme a decisão de resistir às tentações e de superar os obstáculos na vida moral. A virtude da fortaleza dá capacidade para vencer o medo, mesmo da morte, e enfrentar a provação e as perseguições. Dispõe a ir até à renúncia e ao sacrifício da própria vida, na defesa duma causa justa. «O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória» (Sl 118, 14). «No mundo haveis de sofrer tribulações, mas tende coragem! Eu venci o mundo!» (Jo 16, 33).

Peçamos ao Senhor para que nos conceda a graça de podermos superar todos os nossos

medos no anúncio da Boa Nova.

## PISTA DE REFLEXÃO

- *Qual é o meu maior medo como cristão?*

Votos de uma santa e excelente semana para todos.

**Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.**

## JOVENS SANTOS

O coração da Igreja está cheio também de jovens santos, que deram a sua vida por Cristo, muitos deles até ao martírio. Constituem magníficos reflexos de Cristo jovem, que resplandecem para nos estimular e tirar fora da sonolência. O Sínodo salientou que «muitos jovens santos fizeram resplandecer os delineamentos da idade juvenil em toda a sua beleza e foram, no seu tempo, verdadeiros profetas de mudança; o seu exemplo mostra do que os jovens são capazes, quando se abrem ao encontro com Cristo».

«Através da santidade dos jovens, a Igreja pode renovar o seu ardor espiritual e o seu vigor apostólico. O bálsamo da santidade gerada pela vida boa de muitos jovens pode curar as feridas da Igreja e do mundo, levando-nos àquela plenitude do amor para a qual, desde sempre, estamos chamados: os jovens santos impelem-nos a voltar ao nosso primeiro amor (cf. Ap 2, 4)». Há santos que não conheceram a vida adulta, tendo-nos deixado o testemunho doutra forma de viver a juventude. Recordemos ao menos alguns deles, de diferentes momentos da história, que viveram, cada um à sua maneira, a santidade.

São Sebastião - no século III - era um jovem capitão da guarda pretoriana. Contam que falava de Cristo por toda a parte e procurava converter os seus companheiros, até quando lhe foi ordenado que renunciasse à sua fé. Como não aceitou, fizeram cair uma chuva de flechas sobre ele, mas sobreviveu e continuou a anunciar Cristo sem medo. Por fim, açoitaram-no até à morte.

São Francisco de Assis, ainda muito jovem e cheio de sonhos, ouviu a chamada de Jesus para ser pobre como Ele e restaurar a Igreja com o seu testemunho. A tudo renunciou com alegria e é o santo da fraternidade universal, o irmão de todos, que louvava o Senhor pelas suas criaturas. Morreu em 1226.

Santa Joana d'Arc nasceu em 1412. Era uma jovem do campo que, apesar da sua jovem idade, lutou para defender a França dos invasores. Incompreendida pelo seu aspeto e a sua forma de viver a fé, morreu na fogueira.

O Beato André Phû Yên, um jovem vietnamita do século XVII, era catequista e ajudava os missionários. Foi preso por causa da sua fé e, por não querer renunciar a ela, assassinaram-no. Morreu, dizendo «Jesus».

No mesmo século, Santa Catarina Tekakwitha, jovem leiga nascida na América do Norte, foi perseguida pela sua fé e, na sua fuga, percorreu a pé mais de 300 quilómetros através de espessas florestas. Consagrou-se a Deus e morreu dizendo: «Jesus, eu te amo!»

São Domingos Sávio oferecia a Maria todos os seus sofrimentos. Quando São João Bosco lhe ensinou que a santidade implica estar sempre alegre, abriu o seu coração a uma alegria contagiosa. Procurava estar perto dos seus companheiros mais marginalizados e doentes. Morreu em 1857, com a idade de 14 anos, dizendo: «Que maravilha estou eu a ver!»

Santa Teresa do Menino Jesus nasceu em 1873. Com a idade de 15 anos, superando muitas dificuldades, conseguiu entrar num convento carmelita. Viveu o «caminhão» da confiança total no amor do Senhor, propondo-se alimentar, com a sua oração, o fogo do amor que move a Igreja.

O Beato Zeferino Namuncurá era um jovem argentino, filho dum importante chefe das populações indígenas. Tornou-se seminarista salesiano, cheio de vontade de voltar à sua tribo para levar Jesus Cristo. Morreu em 1905.

O Beato Isidoro Bakanja era um leigo do Congo que dava testemunho da sua fé. Foi longamente torturado por ter proposto o cristianismo a outros jovens. Morreu, perdoando ao seu carrasco, em 1909.

O Beato Pier Jorge Frassati, que morreu em 1925, «era um jovem de uma alegria comunicativa, uma alegria que superava também as muitas dificuldades da sua vida». Dizia querer retribuir o amor de Jesus, que recebia na Comunhão, visitando e ajudando os pobres.

**Cristo Vivit, nn. 49-60.**

### AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Continuamos a apelar a todos os paroquianos para a proximidade das **Jornadas Mundiais da Juventude 2023**. Precisamos, com muita urgência, de Voluntários e Famílias de Acolhimento para este evento.

- Estamos a **angariar fundos para apoiar a participação dos jovens nas Jornadas Mundiais da Juventude**. Quem quiser dar uma contribuição monetária, poderá falar com o Prior. Desde já agradecemos a vossa generosidade.